

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desafios e reflexos para o ensino da língua portuguesa nos anos finais em Iranduba - AM

National Common Curricular Base (BNCC): challenges and consequences for teaching the Portuguese language in the final years in Iranduba - AM

Base Curricular Común Nacional (BNCC): desafíos y consecuencias para la enseñanza de la lengua portuguesa en los últimos años en Iranduba - AM

Cleonita Lopes Cruz¹
Heloize da Cunha Charret²

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar os desafios na implementação da BNCC no município de Iranduba, AM para o ensino de Língua Portuguesa. Foi realizado uma pesquisa de campo, qualitativa, documental utilizando a análise de conteúdo para investigar o texto da BNCC. A pesquisa foi conduzida em 3 escolas do município de Iranduba, AM, envolvendo 7 professores, 2 Gestores, 3 Pedagogos e 1 coordenador. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário *online*. Dentre os achados de pesquisa destaca-se a notável ausência de formação continuada e o precário conhecimento que os professores têm acerca da BNCC, indicando que o processo de implementação da BNCC é desafiador e que a formação continuada precisa ser incluída em uma agenda de políticas públicas. O aprendizado do componente de Língua Portuguesa para Anos Finais do Ensino Fundamental tal como normatizado pela BNCC exige do professor conhecer o referido texto e, sobretudo, compreendê-lo. Por isso, as dúvidas dos professores e desconhecimento ou insegurança em relação ao documento precisam ser monitoradas e tratadas com atenção.

Palavras-chave: BNCC; Língua portuguesa; Prática docente.

Abstract

This study aimed to investigate the challenges in implementing the BNCC in the municipality of Iranduba, AM for teaching Portuguese. Qualitative, documentary field research was carried out content analysis to investigate the BNCC text. The research was conducted in 3 schools in the city of Iranduba, AM, involving 7 teachers, 2 Managers, 3 Pedagogues and 1 coordinator. An online questionnaire was used to collect data. Among the research findings, the notable lack of continuing education and the precarious knowledge that teachers have about the BNCC stand out, indicating that the process of implementing the BNCC is challenging and that continuing education needs to be included in a public policy agenda. Learning the Portuguese Language component for the Final Years of Elementary School as standardized by the BNCC requires the teacher to know the aforementioned text and, above all, to understand it. Therefore, teachers' doubts and lack of knowledge or insecurity regarding the document need to be monitored and treated carefully.

Keywords: BNCC; Portuguese language; Teaching practice.

¹ Universidade Estácio de Sá - UNESA. Rio de Janeiro/RJ, Brasil. | E-mail: cleo.lop.4@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1489-7748>

² Universidade Estácio de Sá - UNESA. Rio de Janeiro/RJ, Brasil. E-mail: heloizecharret@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2662-7971>

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo investigar los desafíos en la implementación del BNCC en el municipio de Iranduba, AM para la enseñanza del portugués. Se llevó a cabo una investigación de campo documental cualitativa utilizando el análisis de contenido para investigar el texto del BNCC. La investigación se realizó en 3 escuelas de la ciudad de Iranduba, AM, involucrando a 7 docentes, 2 directivos, 3 pedagogos y 1 coordinador. Se utilizó un cuestionario en línea para recopilar datos. Entre los hallazgos de la investigación, se destaca la notable falta de educación continua y el precario conocimiento que tienen los docentes sobre el BNCC, lo que indica que el proceso de implementación del BNCC es desafiante y que la educación continua debe ser incluida en una agenda de políticas públicas. El aprendizaje del componente de Lengua Portuguesa para los últimos años de la Escuela Primaria normalizado por el BNCC requiere que el profesor conozca el texto antes mencionado y, sobre todo, lo comprenda. Por lo tanto, las dudas y el desconocimiento o inseguridad de los docentes respecto del documento deben ser monitoreados y tratados con atención.

Palabras clave: BNCC; Lengua portuguesa; Práctica docente.

Introdução

Ao refletir no passado histórico da língua Portuguesa no Brasil através dos estudos apresentados por pesquisadores e linguistas, nota-se que os avanços no que se refere ao ensino de gramática nas escolas brasileiras ainda necessitam de atenção. Além disso, diante da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que normatiza o ensino de todos os componentes curriculares da Educação Básica, inclusive de Língua Portuguesa (LP), os desafios para os professores de LP, ficam ainda mais acentuados.

A Língua Portuguesa foi unificada e oficializada no Brasil com a saída dos jesuítas do país. Em torno de 1758, o Marquês de Pombal idealizou a conhecida Lei do Diretório, que definiu a Língua Portuguesa como a língua falada, ensinada e escrita no Brasil colônia e explicitou para o país uma política linguística e cultural (Rocha, 2019).

No fim dos anos 1990, com o panorama do ensino de Língua Portuguesa proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997), surgem novos objetivos e estratégias para o ensino da Língua Portuguesa, a partir da multiplicidade dos gêneros textuais e discursivos, tanto orais como escritos. Desta maneira novas concepções chegaram ao professor, ora por meio de manuais didáticos, ora por intermédio da formação continuada.

Em 2017, após longo período de debates e disputas, a BNCC (Brasil, 2017) foi publicada, caracterizando-se por ser, um documento normativo de abrangência nacional, que

determina a formulação ou adaptação dos currículos escolares da Educação Básica. Assim, novas perspectivas passaram a pautar essa etapa da educação, em geral e do componente curricular da Língua Portuguesa, em particular.

De acordo com Bagno (2016), a BNCC não apresenta clareza no que se refere aos objetos de conhecimento a serem ministrados para o Ensino Fundamental, detendo-se em descrever objetivos no que se refere à leitura e produção escrita, diante desta falta de clareza,, o professor, muitas vezes acaba por recorrer ao ensino tradicional.

Este estudo buscou investigar os desafios e reflexos para implementação da BNCC no município de Iranduba, AM, indicando como esta reforma curricular para o Ensino da Língua Portuguesa foi conduzida pelos professores, destacando as estratégias utilizadas pela equipe diretiva para mediar e acompanhar o trabalho da equipe docente.

A problemática de pesquisa debruçou-se sobre os seguintes questionamentos: Quais os desafios encontrados pelos docentes para trabalhar a Língua Portuguesa com a reforma curricular proposta pela BNCC? Qual a contribuição da BNCC, no município de Iranduba, nos Anos Finais do Ensino Fundamental? Como a equipe diretiva dá suporte ao professor sobre o currículo da BNCC no município?

A BNCC para Ensino Fundamental Anos Finais

De acordo com Rocha (2019), diferentemente dos PCNs (Brasil, 1997), a BNCC (2017) é prescritiva e de caráter obrigatório, sendo um documento que descreve, como se norteia o ensino de todos os componentes curriculares no Brasil, em especial, para o interesse do presente estudo, do de Língua Portuguesa 1. Para BNCC, o Ensino Fundamental é desenvolvido ao longo de um período de 9 anos de duração, sendo a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos de idade. Sua composição compreende do 1º ao 5º ano, ciclo referente aos Anos Iniciais, e do 6º ao 9º ano, que correspondem aos Anos Finais.

Apesar de seu caráter normativo, para Silva Júnior, Silva e Santos (2021), a BNCC não orienta o professor de forma explícita no que se refere aos objetos de conhecimento. Da mesma forma, Bagno (2016) atesta que a ausência de clareza do texto, especificamente no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, induz o professor a recorrer ao ensino de Gramática por regras.

Para Bernhard (2022), uma das formas de auxiliar o professor a entender a BNCC é por meio de formação continuada com especialista nas áreas, de modo que os desafios enfrentados pelos professores para implementar o ensino de acordo com as propostas do documento torna-se elemento fundamental para guiar as formações necessárias, justificando assim os objetivos propostos neste trabalho

BNCC e currículo de Língua Portuguesa em Iranduba, AM

Em fevereiro de 2018, o governo do Estado do Amazonas articulou a parceria técnica entre o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED/AM) e União dos Dirigentes Municipais de Ensino do Amazonas (UNDIME/AM) para formação da equipe de elaboração e implementação do Referencial Curricular Amazonense (RCA). O objetivo da união foi garantir a participação de todos no processo de elaboração da base referencial, visando unificar os temas relevantes para aprendizagem dos estudantes amazonenses, impulsionando o respeito à diversidade cultural presente no Estado (Amazonas, 2019).

A elaboração desse referencial contou com a participação de vários atores da sociedade amazonense, incluindo profissionais da educação de todas as etapas e níveis de ensino na formulação de pontos específicos do RCA.

Segundo o RCA (Amazonas, 2019), o ensino de Língua Portuguesa deve permitir que Iranduba trabalhe para atender à diversidade geográfica e para atender às necessidades específicas de cada município, de modo que, além dos desafios específicos do ensino de Língua Portuguesa, o professor encara ainda o desafio de dar sentido a esse ensino diante das características específicas de sua região, como por exemplo as adequações do ano letivo ao movimento de cheias e vazantes, que marcam fortemente a possibilidade de acesso às escolas, fazendo com que, em Iranduba, existam sete diferentes calendários letivos.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida utilizando a abordagem qualitativa, combinada com a análise documental, já que este método é “um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (Godoy, 1995, p. 21).

Além disso, a fim de obter dados sobre os desafios dos docentes no exercício da sua prática, diante da implementação da BNCC, a pesquisa utilizou a coleta de dados por meio da aplicação de questionário *online* e antes de tudo foi realizada uma revisão de literatura.

Para a análise das respostas dos participantes da pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo com adaptação interpretativa a partir das contribuições de Triviños (1987), Lakatos e Marconi (2003) e Oliveira (2016).

Análise dos dados

Como já exposto, a análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, que se deu com base em inferências, permitindo que a pudesse fazer interpretações recorrendo à identificação de terminologias objetivas e ordenadas de enfoques presentes nas mensagens (Raso, 2023). Quanto à análise da BNCC, foi conduzido especificamente sobre o componente curricular de Língua Portuguesa, dentro da área de conhecimento de Linguagens.

Para Cellard (2008, p. 300) “Não se pode pensar em interpretar um texto, sem ter previamente uma boa ideia da identidade da pessoa que se expressa, de seus interesses e dos motivos que a levaram a escrever”.

A pesquisa foi realizada com 7 professoras de Língua Portuguesa, 2 gestores e 3 pedagogos, em 3 escolas diferentes, sendo uma da zona urbana–centro e duas, da zona rural. O foco de estudo foi nos Anos Finais do Ensino Fundamental, envolvendo professores do 6º ao 9º ano. A seguir, para fins de identificação, apresenta-se o quadro com o perfil dos participantes, onde cada professor é identificado pelas iniciais PLP (professor de Língua Portuguesa), seguido do número correspondente à ordem de resposta ao questionário e do número da escola a que pertence.

O Coordenador Pedagógico geral será indicado por CPG, e os Gestores serão identificados pelas iniciais GE (Gestor Escolar), seguidos do número correspondente à ordem de resposta do questionário e do número da escola a que pertence. Quanto ao Pedagogo será representado pelas iniciais PE (Pedagogo Escolar), seguidas do número correspondente à ordem de resposta do questionário e o número da escola a que pertence. O quadro abaixo apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa

Quadro 1 - Perfil dos participantes – professores, Coordenador, Gestores e Pedagogos.

Identificação	Gênero	Cor	Residência	Formação	experiência	Idade	Função /período da pesquisa	Pós-Graduação
PLP1E2	feminino	Parda	Manaus	Licenciatura em Letras	12 anos	38 anos	9º ano	Não
PLP2E3	feminino	Preta	Irاندوبا	Licenciatura em Letras	8 anos	34 anos	6º e 7º anos	Não
PLP3E1	feminino	Parda	Manaus	Licenciada em Letras	15 anos	44 anos	8º e 9º anos	Não
PLP4E3	feminino	Parda	Manaus	Licenciada em Letras	16 anos	40 anos	8º ano	Sim
PLP5E2	feminino	Parda	Irاندوبا	Licenciada em Letras	19 anos	41 anos	8º e 9º anos	Não
PLP6E2	feminino	Parda	Manaus	Licenciatura em Letras	16 anos	43 anos	6º ano	Não
PLP7E2	feminino	Parda	Manaus	Licenciatura em Letras	15 anos	50 anos	6º, 7º e 8º anos	Sim
CPG1	feminino	Preta	-	-	-	46 anos	-	-
GE1E1	feminino	Parda	-	Curso no CNS	-	42 anos	-	-
PE2E2	feminino	Parda	-	Especialista em Supervisão Escolar	-	57 anos	-	-
GE3E2	feminino	Parda	-	Curso no CNS	-	52 anos	-	-
PE4E1	feminino	Parda	-	Licenciatura em Pedagogia	-	46 anos	-	-
PE5E3	feminino	Parda	-	Licenciatura em Pedagogia	-	37 anos	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os questionários foram montados seguindo as orientações de Marconi e Lakatos (2010), quando sugerem que se coloquem, no decorrer do questionário, perguntas objetivas e discursivas foram apresentadas de maneira alternada.

Segue análise, na ordem decrescente das respostas dos participantes. Foram elaboradas 8 unidades de análise: Unidade I – compreensão geral acerca de BNCC; Unidade II – compreensão específica da BNCC; Unidade III – prática do professor com BNCC; Unidade IV – BNCC, professor e SEMEI; Unidade V - professor, prática pedagógica; Unidade VI - professor e formação; Unidade VII - aplicabilidade da BNCC na escola - Gestor e Pedagogo; Unidade VIII - Coordenador Geral. Assim, as 8 unidades compuseram o quantitativo de 10 categorias.

Cumprindo os requisitos de ética exigidos na condução de uma pesquisa com participação de sujeitos investigados, o projeto foi submetido ao Conselho de Ética e Pesquisa (CEP/ UNESA/RJ) da Universidade Estácio de Sá, com aprovação conforme parecer de número: 68184923.1.0000.5284

Quadro 2 - Categoria 1: a visão geral das professoras em relação à BNCC.

Unidade I – conhecimento geral acerca da BNCC.	
Categoria 1: você a compreende a BNCC? Explique.	
Enunciado	Frequência
PLP1E2: Não muito. [...] linguagem difícil de saber alguns termos [...] assunto novo [...] vou aprender.	PLP1E2
PLP2E3: A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo [...] compreendo que são normas com conteúdos mínimos para educação básica [...].	PLP2E3 PLP3E1 PLP4E3
PLP5E2: A BNCC é uma ferramenta [...] somar com a prática pedagógica e garantia [...] o aluno precisa aprender.	PLP5E2 PLP6E2
PLP6E2: Um pouco.	PLP7E2
PLP7E2: Regular.	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Segundo Azevedo e Damasceno (2017), a pretensão da BNCC é descrita, sendo uma norma, a qual deverá orientar a formação continuada de professores. No quadro 2 foi possível visualizar que os professores têm algum conhecimento sobre a Base, mesmo que seja fragmentado.

Analisando as respostas dos sujeitos de pesquisa para a questão sobre o nível de conhecimento acerca da BNCC, temos, por exemplo:

PLP1E2 (“Não muito [...]”)

PLP6E2 (“Um pouco [...]”)

PLP7E2 (“Regular [...]”)

O que nos indica que as três professoras se sentem inseguras para falar sobre o documento. Apesar desta inferência ser gerada, primeiramente pela simples análise da expressão linguística, ou seja, pela verificação do que os sujeitos expressaram em suas falas

(Raso, 2023, p. 127). No entanto, é no percurso da análise das demais categorias que foi possível constatar, ou não, os desafios das demais respostas em relação à Base.

Para Silva Júnior, Silva e Santos (2021), entre a BNCC e o professor, há um distanciamento entre o teórico e o metodológico, de tal forma que, diante da falta do conhecimento teórico, muitas vezes a prática e a do professor pode ser fragilizada. Porém, o gráfico 2 pontua de modo oposto aos discursos.

Quadro 3 - Respostas à unidade II- compreensão específico da BNCC.

Unidade II – compreensão específico da BNCC.	
Compreende os termos “habilidade”, “competência”, “objetos de conhecimento”, “eixos, estruturantes? Se sim, explique, se não o que falta para ser prático?	
Categoria 2: Compreensão dos termos/São claros?	
Enunciado	Frequência
PLP1E2: Eixos estruturantes e objetos de conhecimento e implementação. Eles causam muitas vidas. Não sei se é conteúdo. As habilidades e competências sei. No documento deveria vir explicando como exemplo cada um desses termos.	PLP1E2
PLP2E3: Não entendo muito [...] conceito muito subjetivo quando se diz que tem que ter competência para se ter habilidade em algo.	PLP2E3
PLP5E2: Sim. Pois, [...] propostas capazes de melhorar o processo de ensino a partir dos dados coletados na aplicação de provas e outros instrumentos.	PLP1E2 PLP5E2
PLP1E1: Um curso de formação sobre o documento.	PLP1E1
PLP6E2: Sim. Pois cada termo [...] um fio que se prende um ao outro assim formando uma teia que facilita ao professor planejar e alcançar objetivos com suas aulas em suas turmas.	PLP6E2
PLP7E2: Sim. Prática pedagógica	PLP7E2

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A falta de conhecimento específicos acerca do conteúdo da BNCC é indicada por Bernhard (2022) como um elemento central para as dificuldades enfrentadas pelo professor em sua prática. Apesar disso, a maioria dos entrevistados indicou nas respostas incluídas na

categoria 1 que afirmam conhecer a BNCC, apresentando apenas alguns pontos de dúvida, por exemplo: PLP1 e PLP1E2 revelam que não têm real conhecimento sobre alguns termos. Porém, [...] eixos objetos de conhecimento e implementação causam dúvidas e que o documento não apresenta orientação acerca dos termos.

Para Bernhard (2022), o obstáculo está atrelado ao documento, pois utiliza de terminologia técnico-científica, porém, não orienta o docente com relação a materiais, como livros teóricos que possam dar suporte para a compreensão desses termos específicos, de uso especializado, a BNCC adotasse glossários que explicassem, com exemplos cada termo para, assim, permitir um olhar acessível ao professor.

Diante do exposto configuram-se dois obstáculos no trato do professor com o texto da BNCC: por um lado, a fragmentação de sentido manifestado pelo docente; por outro, temos também a complexibilidade que a BNCC apresenta.

Quadro 4 - Respostas à unidade III – práticas com BNCC.

Unidade III – prática com BNCC	
A BNCC trouxe mudanças para sua prática docente? Como?	
Categoria 3: A BNCC trouxe mudanças para sua prática docente? Como?	
Enunciado	Frequência
PLP1E2: Sim. Uso no planejamento, mas na prática não faz sentido.	PLP1E2 PLP2E1 PLP3E2 PLP4E1 PLP5E3 PLP6E2 PLP7E2
PLP2E1: Sim. [...] um norte os conteúdos a serem trabalhados [...] inovações tecnológicas.	
PLP3E2: Sim! Há diferenças de ritmo na aprendizagem[...]na prática pedagógica. Um novo olhar [...] protagonismo do aluno, a introdução com tecnologia.	
PLP4E1: Sim. Uma nova abordagem de avaliação de aprendizagem dos alunos.	
PLP5E3: Sim. [...] é uma bússola para cada sério e modalidade que formos trabalhar. Se você ler estudar vê como é fácil seguir passo a passo a BNCC.	
PLP6E2: Um pouco, [...] associar o conteúdo a habilidade e competência sugerida pela BNCC. A interdisciplinaridade é bem complicada.	
PLP7E2: Sim. Prática e métodos na sala de aula.	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Evidencia-se que 6 das voluntárias indicaram que a BNCC causou mudanças em suas práticas pedagógicas. E apesar de a BNCC não colocar, segundo Striquer (2019, p. 8), o professor no centro das discussões, as respostas indicam que as práticas pedagógicas foram alteradas.

De acordo com discurso do PLP5E3, o professor precisa “ler e estudar a BNCC e ver que é fácil”. Em concordância com (Bernhard, 2022, p. 62).

E, “a introdução com a tecnologia” (Brasil, 2018, p. 9), “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica [...]”, e “ao uso das tecnologias, mencionada na quinta competência geral para Anos Finais”.

A relevância do assunto em tela é argumentada por Souza (2017), a formação continuada para o docente do ensino fundamental é uma necessidade, tendo em vista as constantes transformações que acontecem no contexto do ensino, primariamente, para entender as mudanças nas Leis e documentos, como é o caso da BNCC.

Quadro 5 - Respostas à unidade IV - BNCC, professor a ausência de formação ou oficinas formativa quer sobre a BNCC ou outro encontro.

Por outro lado, quando acontece os encontros formativos, como mencionam PLP7E2, PLP5E3, PLP2E1, visualiza -se a aplicabilidade do que diz: A formação continuada está prescrita na LDBN (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, p. 29), em seu Art. 62, como vemos abaixo § 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a BNCC (Incluído pela lei nº13415, de 2017).

Quadro 5 - Respostas à unidade IV - BNCC, professor, SEMEI.

Unidade IV - BNCC, professor, SEMEI.	
Que tipo de formação a Secretária de Educação forneceu/fornece?	
Categoria 4: Qual(is) formação(ões) sobre a BNCC a SEMEI ofereceu aos docentes?	
Enunciado	Frequência
PLP1E2: Eu não fui informada.	PLP1E2
PLP2E1: Não. Bem pouco.	PLP2E1
PLP3E2: A secretaria de educação nunca forneceu um encontro específico para tratar acerca da BNCC.	PLP3E2 PLP4E1
PLP4E1: Não. Não temos cursos de formação [...].	PLP5E3
PLP5E3: Todo ano a secretária faz o encontro pedagógico com todos os	PLP6E2

professores e fazem palestra sobre a BNCC. PLP6E2: Não. Durante minha docência nesta Secretaria, nunca vi encontro formativo acerca da BNCC. PLP7E2: Sim.	PLP7E2
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A formação continuada está prescrita na LDBN (Brasil, 1996), em seu Art. 62, como vemos abaixo § 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (Incluído pela lei nº13415, de 2017):

Art. 1º: O art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar acrescido dos seguintes parágrafos:

§ 1º: A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º: A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º: A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

Para isso, a formação continuada precisa de uma alternativa real, já que a formação auxilia o professor a estabelecer elo com os elementos normativos que regulam o seu fazer, neste caso, especificamente a BNCC e a prática. Segundo Bernhard (2022, p. 83), isso não quer dizer que o professor vai procurar sozinho essa formação.

Quadro 6 - Respostas à unidade V – professor e prática pedagógica

Unidade V – professor e prática pedagógica.	
Que estratégia você mesma(o) adota na escola para aliar a BNCC e ensino de Língua Portuguesa?	
Categoria 5: Quais estratégias você usa na aula de Língua Portuguesa?	
Enunciado	Frequência
PLP2E1: [...] o livro didático para colocar em prática a BNCC [...] projeto chamado “Colcha de Leitura”.	PLP2E1 PLP3E2
PLP3E2: Utilizar conforme a necessidade de cada turma que trabalho	PLP4E1

alinhando com a nossa região.	PLP5E3
PLP4E1: [...] diálogo e dinâmica.	PLP6E2
PLP5E3: [...] leitura, debate, dinâmicas, trabalhos em grupo são algumas estratégias.	PLP7E2
PLP6E2: [...] pesquisas extras e por conta própria.	
PLP7E2: com projetos de leitura com os paradidáticos.	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Sobre os elementos necessários para a formação do professor de Língua Portuguesa Bispo (2021, p. 6209) diz:

O modo de conceber os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), (campos de atuação e gêneros textuais) a estruturação da disciplina em quatro eixos organizadores dos conteúdos, e da progressão das aprendizagens correspondem à elaboração da didática da Língua Portuguesa na visão das políticas educacionais. No entanto, os fundamentos teóricos desses elementos não são apresentados na BNCC. Por essa razão, faz-se necessária a constituição da didática da língua como campo institucionalizado de produção de conhecimento sobre o ensino de linguagem no cenário acadêmico brasileiro.

De modo que a didática, ou estratégia, que os professores usam, considerando a realidade, está de certa forma abraçando o que se prescreve na BNCC. Porém, não é possível abraçar todos os objetivos que o documento formula. PLP4E1: “[...] diálogo, dinâmica” e PLP5E3: “[...] Leitura, debate, dinâmicas”.

Portanto, conhecer as estratégias que as professoras entrevistadas usam ajuda a compreender o conhecimento que elas têm sobre a BNCC, pois apresentam como indicativos textos, livros didáticos, paradidáticos, oralidade e mediação tecnológica, vários universos, considerando esses elementos como positivos.

Quadro 7- Respostas à unidade VI – professor, necessidade formativa.

Unidade VI - professor, necessidade formativa.	
Atualmente, qual a sua necessidade formativa em relação a Base?	
Categoria 6: Necessita de formação ou oficina acerca da BNCC?	
Enunciado	Frequência
PLP1E2: Muito.	PLP1E2

PLP2E3: Preciso muito de formação sobre a BNCC.	PLP2E3
PLP4E3: Total necessidade.	PLP3E1
PLP5E2: Sim, tenho a necessidade de formação continuada em relação a base.	PLP4E3
PLP6E2: Todas, pois temos poucas ou quase nada relacionado aos estudos da BNCC.	PLP5E2
PLP7E2: Formação prática. Explicar o que é objeto de conhecimento, como eu posso aplicar na sala de aula.	PLP6E2
	PLP7E2

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A formação continuada é a alternativa para sanar as dificuldades que foram encontradas (Bernhard, 2022, p. 98).

A construção de glossários para os termos especializados presentes na BNCC, a proposição de guias práticos com sugestões de leitura em virtude da existência de um hibridismo teórico na BNCC, com vocabulário técnico oriundo de distintas abordagens epistemológicas. Trata-se de sugestões de leituras que contemplam a relação entre objetos de conhecimento e textos de estudiosos brasileiros de diferentes perspectivas dos estudos da linguagem, que possam auxiliar o professor no trabalho com o que a Base considera como “práticas de uso e reflexão” da linguagem, relacionando cada eixo ligado às “práticas de linguagem” previstas pelo documento.

Não é possível ter conexão com a BNCC unicamente por meio de declarações que se tece acerca desse documento. Fica a pergunta: como o professor sana as dúvidas se a formação continuada não contorna a prática do professor?

Quadro 8 - Unidade de análise VII – aplicabilidade da BNCC na escola (gestor e pedagogo).

Unidade VII – aplicabilidade da BNCC na escola (gestor e pedagogo).	
Como está sendo a aplicabilidade da BNCC na sua escola? Que incentivo você tem dado aos professores de Língua Portuguesa acerca da implementação da BNCC e a prática docente?	
Categoria 7: Como está sendo a aplicabilidade da BNCC na sua escola?	
Enunciado	Frequência
GE1E1: [...] implementamos a tecnologia [...] melhorando o desempenho dos alunos.	GE1E1 PE2E2

<p>PE2E2: [...] com base na reformulação do currículo [...]</p> <p>GE3E2: De forma diversificada [...] teatro, vídeos e outros.</p> <p>PE4E1: De forma [...] instrumentos pedagógicos, como planejamento pedagógico e estratégico.</p> <p>PE5E3: Dentro dos parâmetros.</p>	<p>GE3E2</p> <p>PE4E1</p> <p>PE5E3</p>
<p>Categoria 8: Que incentivo você tem dado aos professores de Língua Portuguesa acerca da implementação da BNCC e a prática docente?</p>	
<p>Enunciado</p>	<p>Frequência</p>
<p>GE1E1: [...] comunicação [...] desenvolver habilidades que o ensino desta disciplina no âmbito escola [...].</p> <p>PE2E2: [...] formulação do currículo.</p> <p>GE3E2: Aceito e acato as ideias de cada um [...] eixo análise linguístico/semiótica, [...] norma padrão e sistema de escrita [...].</p> <p>PE4E1: Os professores participam de reunião e formação com ênfase na matriz curricular [...], [...] a SEMEI oferece projetos de leitura, [...] projeto colcha de leitura, reforço escolar para professores de 2º, 4º, 5º 8º e 9º anos, [...] com foco na prova, [...].</p> <p>PE5E3: Formação continuada de forma online.</p>	<p>GE1E1</p> <p>PE2E2</p> <p>GE3E2</p> <p>PE4E1</p> <p>PE5E3</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A categoria 7, a resposta de PEE3 revela que a tecnologia está sendo utilizada como um recurso que promove o ensino, como requer a BNCC; que é o “uso de recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação de forma crítica [...]” (Brasil, 2018, p. 09).

Dessa forma, fica evidenciado que a equipe gestora vem buscando integrar as tecnologias ao processo de ensino, o que é uma abordagem positiva e alinhada com a BNCC, que defende o uso de tecnologias educacionais como forma de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2018).

Também, PE4E1, elo com Amazonas (2019) a educação básica adquiriu maior visibilidade diante da sociedade quando passou a avaliar o nível de ensino através de análises externas, que não só medem se o currículo oficial está sendo aplicado, mas permitem a reconstrução de políticas públicas voltadas ao sistema de ensino.

Evidencia-se valorização de uma abordagem pedagógica diversificada, utilizando diferentes recursos como apresentação teatral e vídeos para trabalhar os temas da BNCC.

As análises das respostas revelam que a BNCC está sendo aplicada nas escolas de diferentes formas, com enfoques diversificados, o que por si só demonstra esforço das equipes em amparar os processos, ainda que não seja possível verificar uma estratégia centralizada, ou intencional por parte da secretaria, o que talvez seja contraditório, já que a BNCC propõe um processo de homogeneização de parte do currículo nacional.

Percebe-se que a gestão valoriza a comunicação, com foco no desenvolvimento das habilidades. Infere-se com essa fala que os professores têm espaço para dialogar. Segundo GE3E2, ele é aberto para fluir diálogo, por aceitar sugestões. Essa gestão tem ciência de um ensino contextualizado e, para (Souza, 2017, p. 136), “o ensino de Língua Portuguesa não é mais o mesmo de três décadas atrás”. Isso se configura com as mudanças ocorridas no processo ensino de Língua Portuguesa para uma geração de “nativos digitais”, porém a BNCC não tem o professor como integrador ativo, mas é permitido somente contribuir a fim de que os objetivos da Base sejam obtidos.

Quadro 9 - Unidade de análise VIII -planejamento, BNCC e professor (coordenador geral).

Unidade VIII – planejamento, BNCC e professor.	
Que formas a SEMEI tem adotado para mediar junto aos professores sobre o planejamento das aulas considerando a BNCC e a prática docente? /Quais estratégias a SEMEI adota?	
Categoria 9: Que estratégias a Secretaria de Educação mantém ou manteve para articular acerca de BNCC aos professores?	
Enunciado	Frequência
CG1: [...] no segundo semestre de 2022, os técnicos da secretaria passaram a realizar supervisão e orientações [...] gestão voltada para resultados e dentre os itens está o planejamento.	CG1
Categoria 10: Que estratégias a Secretaria de Educação adota para a formação continuada?	
Enunciado	Frequência
CG1: Busca parceiros, e unidades formadoras como Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM).	CG1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na categoria 9, é possível articular as análises com outras categorias as quais parecem se articular no sentido de uma gestão de resultados, ou seja, de forma atrelada ao conceito de que, para se ter resultados, o foco é o planejamento.

Os formadores que oferecem formação aos professores de Língua Portuguesa. Para Bernhard (2022), uma das formas de auxiliar o professor a entender a BNCC é por meio de formação continuada com especialista na área, como mencionou CG1 acerca das estratégias para a formação continuada: “[...] formadores da UEA e UFAM”. O empenho em buscar parcerias que tenham conhecimento nas áreas sobre a temática é uma maneira, também de valorizar o professor. Ainda de acordo com o autor, a formação do docente precisa ser bem dirigida, porém, o professor da educação básica não precisa ser cientista para realizar bem sua docência.

A Secretaria de Educação tem se empenhado em buscar parcerias nas universidades públicas para formação continuada dos docentes, ainda que as respostas dos professores possam sugerir também que tal empenho não esteja, até o momento, surtindo tantos efeitos em ofertas expressivas de formação.

Considerações finais

Para atender aos objetivos da pesquisa, os dados coletados serviram de contribuições para enxergar quem são os professores por meio do perfil e que conhecimento teórico e específico eles manifestam para lidar com os desafios da prática docente diante do processo de implementação da BNCC. Também, buscamos entender os mecanismos de amparo aos docentes proporcionados por meio da Secretaria de Educação. As categorias foram examinadas visando desvendar os desafios vistos no exercício docente ao ensino de Língua Portuguesa, recorrendo à abordagem da análise de conteúdo, atendendo respectivamente às perguntas que presidiram esse estudo.

Quanto a preparação dos professores participantes da pesquisa, é notável que dentre os 7 participantes, 5 professores possuem apenas a formação inicial, contando assim, apenas com as propostas de formação continuada em serviço para a sua atualização profissional.

Com relação a compreensão da BNCC, dois entrevistados indicaram que não conhecem muito a BNCC, mas demonstraram disposição para a aprender. Três entrevistados manifestaram segurança para indicar que conheciam a BNCC e seus conceitos, porém, nas

respostas mais específicas sobre o texto, demonstraram inconsistências em seus conhecimentos. Por fim, dois docentes admitiram desconhecer o texto.

Estes dados demonstram nitidamente o quanto a compreensão dos professores acerca da BNCC é heterogênea, indicando que o processo de implementação da BNCC é desafiador e que a formação continuada precisa ser incluída em uma agenda de políticas públicas para a melhoria da aprendizagem em linguagens no país, se tomarmos como exemplo a presente pesquisa.

Ao aprofundarmos a investigação do conhecimento específico dos professores sobre o vocabulário técnico empregado na BNCC, o que foi feito por meio da segunda questão dos questionários, nos deparamos com um contexto de maior vulnerabilidade. As respostas dos entrevistados demonstram que as habilidades e competências parecem ser conhecidas no contexto do professor, o que pode ser explicado pelo fato de que são termos já praticados e visibilizados nos documentos orientadores das práticas docentes e de formação inicial desde a publicação dos PCNs.

É notável que muitas das respostas apresentem a sugestão de que sejam formuladas instruções sobre o documento, de forma a minimizar a complexidade enfrentada por eles na leitura do texto

Apesar da constatação de uma compreensão ainda em processo de desenvolvimento e de muitas dúvidas quanto ao documento, ao relatar a adaptação da sua prática às propostas da BNCC, os docentes indicam, sim, que o documento tem sido norteador do seu fazer, dando como principais exemplos de sua adaptação às propostas da BNCC a contextualização das aulas, a proposta de um ensino não focado em regras, a utilização das tecnologias digitais. Tais elementos parecem indicar que, mesmo sem dominar o tema, os professores vêm se esforçando para se adaptar às propostas.

Deste modo, configura-se, diante do tema, o desejo do professor de introduzir a BNCC em sua prática, mas também a fragilidade de o fazer com um apoio precário, demandando empenho pessoal por parte do professor em uma busca muitas vezes solitária e difícil.

Apesar da fragilidade da formação continuada indicada pelos docentes entrevistados e evidenciada pelas discrepâncias na frequência dos encontros formativos entre as diferentes escolas participantes da pesquisa, a equipe gestora indica valorizar a comunicação com os professores para atingir os objetivos traçados no planejamento. Também ficou entendido que alguns, dependendo da turma em que atuam, são integrados nas reuniões. Isso talvez para

receber informações específicas – como indicado no discurso há foco em provas, ou seja, um empenho em buscar resultados. Isso, mais uma vez, denota as disparidades das formações, que não abrangem todos nem tratam de elementos integradores para a equipe como um todo.

Após as análises ensejadas pelo presente estudo, demarca-se ainda mais a relevância da pesquisa sobre os desafios enfrentados por equipe que precisa adequar a sua prática a novas políticas educacionais sem o devido processo de reflexão e formação.

Se, sendo possível detectar nos professores desejos de adequarem a sua prática e de se esforçarem para compreender o que lhes vem sendo proposto, identificando também gestores que valorizam a comunicação e o processo formativo de suas equipes, por outro, a falta de uniformidade de propostas resulta em um processo tímido de apoio para aqueles que, na sala de aula, enfrentam o desafio de alterar o seu fazer, responsabilizando-se também pelos produtos do ensino, que fatalmente culminarão nos resultados dos exames de larga escala, com os quais a secretaria de ensino não pode deixar de se preocupar. Pois, BNCC vem sendo tratada como mais uma forma de perda de autonomia docente e precarização do trabalho a partir da parcialização das atividades.

Portanto, sem o intuito de ter esgotado a temática, tão central para o contexto atual da nossa educação, espero que as reflexões aqui sinalizadas possam servir de elemento para as discussões que instruem políticas públicas para processos formativos, sem os quais, professores, gestores e secretarias de ensino, sozinhos, não serão capazes de atender aos desafios que vêm se apresentando ao ensino de Língua Portuguesa no país.

Referências

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; DAMACENO, Taysa Mercia dos S. Souza. Desafios do BNCC em torno do ensino de língua portuguesa na educação básica. *Revista de Estudos de Cultura*, n. 7, p. 83-92, 2 jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.32748/revec.v0i7.6557>

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense**: ensino fundamental anos iniciais. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BAGNO, Marcos Araújo. Parecer crítico sobre a base nacional comum curricular, área de língua portuguesa. **Movimento pela Base Nacional Comum**, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Marcos_Araujo_Bagno_LINGUA_PORTUGUESA_.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

BERNHARD, André Barbosa. **Um estudo enunciativo da BNCC**: indícios de dificuldades na leitura pelo professor de língua portuguesa do ensino fundamental. 2022. 107 f. Tese

Revista Devir Educação, Lavras, vol.8, n.1, e-775, 2024.

(Doutorado em Teoria do Texto e do Discurso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

BISPO, Marcos. Relação gramática-texto no ensino de língua portuguesa: da linguística aplicada à didática da língua. **Fórum Linguístico**, v. 18, n. 2, p. 6196-6213, 2021.
DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2021.e79028>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**, Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41 a 44. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZE MBRODE2017.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* A pesquisa qualitativa. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Arantes Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 295-316.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, jun. 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Gilson M. de. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 14, n. 26, p. 382-399, 2016.

RASO, Tomasso. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2023.

ROCHA, Joelma de Souza. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ensino de língua e política linguística.** 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da; SILVA, José Venicius Ramos; SANTOS, Nadja Eudocia dos. A BNCC e os discursos do professor de língua portuguesa: desafios para a ação pedagógica na contemporaneidade. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 21, n. 5, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.35572/rle.v21i5.2205>

SOUZA, Lygia de Lima. **Diversidade linguística no ensino de português:** desafios do professor de língua materna no contexto escolar. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. A BNCC e o papel do professor de Língua Portuguesa. **The Specialist**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 1, jul. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

*Recebido: abril/2024.
Publicado: novembro/2024.*